

## ESPAÇO BRASÍLIA

O trabalho tem como proposta a criação de um espaço de articulação das expressões artísticas e culturais da população brasiliense, que vem se apropriando cada vez mais dos espaços públicos da cidade. Tornando clara a demanda por entretenimento e à necessidade de ambientes públicos bem localizados com infraestruturas compatíveis com o conjunto urbanístico do DF.

O complexo funciona como um Centro Cultural e localiza-se no Parque da Cidade Sarah Kubitschek do Plano Piloto de Brasília. Localizado em uma área central da cidade, a locação do projeto neste local justifica-se devido, entre outros motivos, pela sua localização privilegiada em termos de mobilidade, boa infraestrutura urbana, capacidade de abrigar grandes eventos, etc.

O pavilhão permite ao usuário conhecer melhor Brasília. Pois na concepção do projeto buscou-se ir além da imagem comumente criada com ênfase somente no Plano Piloto. As cidades do entorno de Brasília, que somam 31 regiões administrativas e representam mais de 90% da população do DF, representarão seu histórico e parte da sua produção cultural em painéis espalhados pelo trajeto da passarela, que envolve

todo o ambiente e o articula em diferentes níveis por meio de rampas com os percursos do parque permitindo vistas privilegiadas para dentro e fora. Os blocos funcionais e seus espaços livres foram dispostos de forma simbólica com o bloco de Brasília, em alusão aos edifícios das superquadras de Brasília, no centro e os outros ao redor, remetendo a própria disposição urbanística do DF

O pavilhão entra na classificação da família estrutural de seção ativa, sendo composto de uma malha de vigas. As vigas foram dispostas de forma a suportarem melhor os esforços de flexão visto que a passarela, por ser atirantada em certos pontos, gera um grande momento fletor além de o projeto possuir grandes balanços em sua cobertura.

As vigas estão apoiadas em um pilar central de aço com formato de cogumelo com diâmetro máximo de 10 metros, e em pilares periféricos mistos (Aço-concreto). Na área com os maiores balanços, os pilares periféricos se projetam 7 metros acima da cobertura e com o auxílio de tirantes de aço evitam com que o sistema de cobertura rompa por flexão.

Os balanços foram estabelecidos segundo as relações favoráveis

entre balanços e vãos para que os momentos sejam mínimos nas vigas, ou seja, o balanço adotado representou  $2/7$  do comprimento total da viga.

A passarela é composta de chapas de aço sustentadas por vigas também de aço e três tipos diferentes de apoio: tirantes intertravados de aço, apoio direto em pilares com perfil Y de aço e engaste nos pilares periféricos. Seu piso é composto por grades de aço, sustentadas por vigas, também de aço, intertravadas.

A cobertura é composta por chapas de alumínio com uma camada de poliuretano para um melhor desempenho térmico. Todos os blocos apresentam-se total ou parcialmente sombreados por esta cobertura para a melhoria do conforto térmico dentro do projeto.

Analisando os esforços exigidos pela estrutura, concluí-se que as maiores solicitações seriam de flexão devido aos atirantamentos da passarela e do bloco de Brasília. Por isso, o aço foi escolhido como solução estrutural devido ao seu bom desempenho frente a tais solicitações, além de trazer outros benefícios ao projeto, tais como: leveza da estrutura, elementos mais esbeltos, possibilidade da reciclagem de materiais, entre outros.